

Pedro Canário. Usina de álcool fechada e dívida de R\$ 35 milhões com produtores da região

O amargo sabor do calote

Situação em Cristal do Norte é grave e os produtores pedem ajuda ao governo para reverter o caos

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

■ A maior empresa do município de Pedro Canário, a Cridasa, usina de álcool localizada no distrito de Cristal do Norte, está fechada desde julho do ano passado. A dívida dos acionistas da usina – os grupos Infinity e Bertin – com os produtores de cana passa dos R\$ 35 milhões. A situação econômica da região é grave e os produtores pedem ajuda ao governo estadual para reverter o caos social.

“O quadro é tão desanimador que as pessoas estão fechando suas casas e indo embora de Cristal”, desabafa o presidente da cooperativa dos produtores, a Cristalcoop, Ulisses de Souza Freitas. Nas duas escolas do distrito, alunos deixaram de frequentar as aulas neste ano porque os pais, desempregados, tiveram que sair da região.

Na manhã de ontem, dirigentes da Cristalcoop e parlamentares da Comissão de Agricultura da Assembleia



SÂNNIE ROCHA

Contrato que pode acabar com a lavoura

■ Adenilson Roberto Favarato plantou 60 hectares de cana há cinco anos e foram três anos aguardando que a Infinity mandasse colher a matéria-prima para a Cridasa. Para fazer o plantio ele fez um empréstimo de R\$ 154 mil, pagou R\$ 46 mil, ainda deve R\$ 150 mil ao banco e não viu dinheiro da empresa. “Não tinha dinheiro para investir no

trato da cana e o mato está tomando conta. A cana está envergando, ainda não vieram colher e nem sei se vem, porque estive lá na usina e não tem mais funcionários para conversarmos. Vou precisar vender parte das minhas terras para pagar essa dívida”, reclama. O produtor ainda tentou fornecer cana para a Alcon, mas o contrato que tem com a Cridasa não permite que o negócio seja feito. “Eles podem deixar de cumprir o contrato que fizeram comigo, mas eu não posso fazer o mesmo”.



SÂNNIE ROCHA

Solução nasceu com abacaxi e maracujá

■ Com 75 hectares de cana plantados e descapitalizado, o produtor Edecil Moraes Miranda ainda conseguiu investir nas culturas de maracujá e abacaxi, mesmo não recebendo todo o dinheiro relativo ao que forneceu para a Cridasa. “Para se ter uma ideia, recebi agora a parcela que eles me deviam de dezembro do ano pas-

sado e não sei quando vou receber de novo. Investi na fruticultura para não ficar sem nada”, explica. Para o agricultor que não fez esse investimento, no entanto, o extensionista do Incaper em Pedro Canário, Luiz Carlos Pereira Sacramento, explicou que não existe alternativa de cultura imediata para que possam retirar sustento até que a situação da cana seja resolvida. “As nossas alternativas são maracujá, que leva oito meses para produzir e abacaxi, que leva 18 meses”.

O outro lado

ADOÇÃO DE AJUSTES

■ A Infinity-Bio Energy, em nota, informou que “a Cridasa está com a produção suspensa para esta safra”. A empresa informou que não está com atividades encerradas e direciona esforços para reiniciar as atividades na safra de 2012/2013. “Para honrar compromissos e seguir operando, a Infinity teve que adotar ajustes, que implicaram, inclusive, na redução de seu tamanho, contribuindo para sua recuperação plena”. A empresa assegurou que “honrará seus compromissos de aquisição de cana de vários fornecedores, aqui incluída a Cristalcoop, para moagem nas unidades Disa e Alcana, e que o custo do frete excidente do transporte da Cridasa para essas outras unidades já foi negociado”.

mentares da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa reuniram-se com o secretário estadual de Agricultura, Enio Bergoli, para pedir a participação do governo estadual nas negociações os acionistas da Cridasa.

O governo, segundo Bergoli, tem poder de decisão em algumas questões, mas não pode interferir nos acordos e contratos entre os produtores e os acionistas. Na próxima semana, representantes do governo deverão conversar com os acionistas para saber se há a intenção de retomar a produção de álcool na usina.

Os produtores reclamam que em 2007 foram plantados 4 mil hectares (ha) de cana. Desses plantios, a usina deixou de colher 1.700 ha em 2008; 1.200 ha em 2009 e 550 ha em 2010. A cana foi plantada em terras arrendadas e, sem vender o produto, os produtores não dispõem de recursos nem para pagar os contratos de arrendamento.

Uma das propostas para melhorar a situação dos produtores é a diversificação da produção agrícola, com o plantio de frutas como goiaba, abacaxi e maracujá. Mas o resultado não é imediato. Junto com o planejamento de novas atividades agrícolas para a região, os produtores de cana querem que os donos da Cridasa paguem as dívidas e reabram a usina.

4 passos para resolver o problema

Entre as etapas, reabertura da Cridasa e a solução para os débitos dos produtores

1 >

ARTICULAÇÃO

Gestão e articulação do governo estadual para a reabertura da Cridasa, fechada desde julho de 2010. O governo deve contatar os dirigentes da Bertin na próxima semana.

2 >

PAGAMENTOS

Regularização dos pagamentos após a recuperação judicial da Infinity. A área que não foi cortada é de 220 hectares. Os produtores pedem o pagamento de 25 mil toneladas de cana.

3 >

DÉBITOS

Solução para os débitos dos produtores junto às instituições financeiras. A dívida é de cerca de R\$ 6 milhões de linhas de crédito rural tomado no Banestes, Banco do Brasil e Bandes.

4 >

RECUPERAÇÃO

Cumprimento das obrigações assumidas na recuperação judicial. Em 2009, a Infinity assinou contratos de cerca de R\$ 15,5 milhões. O pagamento está atrasado desde julho de 2010.

O histórico da confusão

1982

Foi criada a Cridasa, que fica no distrito de Cristal do Norte, em Pedro Canário.

2006

Os acionistas da usina, produtores de cana, associados da Cristalcoop, venderam o controle acionário para a Evergreen (investidores ingleses), que já havia comprado a Alcana, em Nanuque (MG).

2007

A Evergreen vende para a Infinity-Bio Energy, o controle acionário da Cridasa. O primeiro ano de gestão da usina foi dentro da normalidade.

2008

Começam os problemas com o atraso no início do corte da cana. A partir daí o corte da cana não foi regularizado e os problemas se acumularam e se agravaram.



PROBLEMAS ANUNCIADOS. Em 30/08/2009, A GAZETA já mostrava que a situação dos produtores estava complicada



Prefeituras já estão preocupadas com prejuízos

SANNIE ROCHA

ssrocha@redgazeta.com.br

Com todos os problemas em torno da Cridasa, não são só os produtores que estão preocupados com os prejuízos. As prefeituras começam a contabilizar a queda nas divisas.

Pedro Canário é o município mais afetado, já que abriga a usina que é responsável por 25% da arrecadação da prefeitura e emprega 2 mil pessoas na cidade, principalmente do distrito de Cristal do Norte. O reflexo da desativação está no comércio que começa a fechar portas, segundo o prefeito, Ataídes Canal.

“O comércio de Cristal está parado. Se a usina não moer este ano, não teremos dinheiro nem mesmo para a folha de pagamento dos servidores”, ressaltou. Pedro Canário tem 4,5 mil hectares de área plantada e toda a cana é fornecida para a Cridasa.

Montanha, município vizinho, também deve sofrer os impactos, segundo a prefeita Iracy Baltar. São 4 mil hectares de área plantada e toda a cana era fornecida para a Cridasa.

Agora, o produto é enviado para a Alcana, em Nanuque, na Bahia, e os impostos são divididos. A estimativa é de que a arrecadação caia em quase 50% no mês de maio quando é paga a safra e 6% ao ano. “É um desrespeito com uma população de uma região muito castigada”, salienta a prefeita.

Luana Colnago

Designer de Moda